



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com Heitor Salvador

As transformações do Leste Europeu

AS TRANSFORMAÇÕES DO LESTE EUROPEU

GUERRA FRIA E CORTINA DE FERRO

DEFINIÇÃO DO TERRITÓRIO

O avanço das tropas da União Soviética-URSS no final da segunda guerra na Europa, foi determinante para derrotar a Alemanha Nazista e para a configuração dos territórios no pós-guerra. A derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial resultou na divisão do país entre os aliados.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação pelos Aliados: Estados Unidos, Reino Unido, França e União Soviética. Berlim, a capital, também foi dividida em quatro setores, apesar de estar localizada na zona soviética. Essa divisão refletiu as tensões entre as potências vitoriosas e deu origem a duas Alemanhas separadas:

República Federal da Alemanha (RFA): Formada em 1949, foi uma democracia parlamentar capitalista, composta pelas zonas de ocupação dos EUA, Reino Unido e França. Sua capital era Bonn.

República Democrática Alemã (RDA): Estabelecida em 1949, foi um estado socialista sob a influência da União Soviética. A zona soviética e o setor leste de Berlim formaram com capital em Berlim Oriental (mais tarde conhecida como Berlim Leste).

Essa divisão resultou em um período de tensões conhecido como Alemanhas representando diferentes ideologias e alianças políticas.

GUERRA FRIA - MUNDO BIPOLARIZADO

A Guerra Fria teve início após a Segunda Guerra Mundial, por volta da década de 1940, quando as tensões entre Estados Unidos e União Soviética se intensificaram, marcadas por diferenças ideológicas e políticas. Winston Churchill, ex-primeiro-ministro do Reino Unido, descreveu essa divisão entre Europa oriental e ocidental como uma '**cortina de ferro**' em um discurso de 1946, que se tornou um marco simbólico desse período de rivalidades geopolíticas.

Durante esse período, o mundo se dividiu em blocos opostos, com a União Soviética expandindo seu território,

Mapa da Alemanha em 1945



RODRIGUES, R. C. A.; SANTANA, F. T. M.; ERTHAL, L.
Aprendendo com filmes. Rio de Janeiro: Faperj
Lamparina, 2012 (adaptado).

Fonte: Domínio Público

Cortina de Ferro: a fronteira da Guerra Fria

De 1952 a 1989 um muro militarizado separou a Europa ao longo de milhares de quilômetros.



BLOCO COMUNISTA

- Membros do Pacto de Varsóvia
- Socialistas não alinhados

BLOCO OCIDENTAL
Alinhados com os EUA por acordo militar, inclui a Otan
• Beneficiários do Plano Marshall e membros da OCDE

- A "Cortina de Ferro": concretos, valas, arame farpado, alarmes e torres de controle
- Berlim: ocupada e dividida em 4 zonas
Muro construído em 1961

Fonte: AFP

ampliando sua influência no leste europeu, alcançando notável desenvolvimento industrial e construindo um vasto arsenal de armas nucleares. Enquanto isso, os Estados Unidos lideraram esforços de reconstrução pós-guerra, concedendo apoio financeiro e expandindo suas esferas de influência geopolítica. Esses dois polos, ideologicamente opostos — capitalista e socialista —, protagonizaram uma intensa disputa global, a Guerra Fria, caracterizada por rivalidades indiretas, corrida armamentista e conflitos regionais.

Durante esse período, o mundo se dividiu em blocos opostos, com a União Soviética expandindo seu território, ampliando sua influência no leste europeu, alcançando notável desenvolvimento industrial e construindo um vasto arsenal de armas nucleares. Enquanto isso, os Estados Unidos lideraram esforços de reconstrução pós-guerra, concedendo apoio financeiro e expandindo suas esferas de influência geopolítica. Esses dois polos, ideologicamente opostos — capitalista e socialista —, protagonizaram uma intensa disputa global, a Guerra Fria, caracterizada por rivalidades indiretas, corrida armamentista e conflitos regionais.

Alguns conflitos importantes foram:

- ▶ Guerra da Coreia (1950-1953)
- ▶ Crise dos Mísseis Cubanos (1962)
- ▶ Guerra do Vietnã (1955-1975)
- ▶ Invasão Soviética do Afeganistão (1979-1989)



CARACTERÍSTICAS DA GUERRA FRIA

Polarização: A grande marca da Guerra Fria foi a divisão em dois blocos, um sob influência americana e outro sob influência soviética. Isso levou a uma retórica agressiva entre americanos e soviéticos contra seus adversários, além de alianças estratégicas.

Corrida armamentista: A disputa entre as duas nações em busca da hegemonia levou a pesados investimentos no desenvolvimento de armas de destruição em massa, como bombas nucleares e termonucleares.

Corrida espacial: Entre 1957 e 1975, a rivalidade tecnológica entre as nações envolveu a exploração do espaço.

Interferência estrangeira: Ao longo da Guerra Fria, os dois países interferiram em nações estrangeiras para garantir seus interesses geopolíticos.

quinta conferência em 1976, referindo-se aos países participantes como “membros do movimento”. Seu objetivo, conforme resumido por Fidel Castro na Declaração de Havana de 1979, foi garantir a independência nacional, soberania e segurança contra formas de agressão estrangeira, luta contra o imperialismo, colonialismo, racismo e hegemonia.

PRINCIPAIS PAÍSES NÃO ALINHADOS

Iugoslávia: Josip Broz Tito;

Índia: Jawaharlal Nehru;

Egito: Gamal Abdel Nasser;

Indonésia: Sukarno.

OTAN E PACTO DE VARSÓVIA

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) foi fundada em 1949 com o objetivo de servir como uma aliança de defesa coletiva para conter a ameaça de expansão soviética na Europa após a Segunda Guerra Mundial. Além disso, os Estados Unidos a viram como uma ferramenta para impedir o ressurgimento de tendências nacionalistas na Europa e promover a integração política no continente.

Em resposta à OTAN, a União Soviética estabeleceu sua própria aliança militar com sete outros Estados comunistas do Leste Europeu em 1955, através do Pacto de Varsóvia.

O MOVIMENTO NÃO ALINHADO

Durante a Guerra Fria, muitos países optaram por uma política externa independente, evitando alianças estritas com os blocos liderados pelos EUA ou pela União Soviética. O Movimento Não Alinhado, iniciado em 1961 com base nos princípios da Conferência de Bandung de 1955, foi formalmente estabelecido em Belgrado, Iugoslávia, com líderes como Tito, Nehru, Nasser, Nkrumah e Sukarno. Essa iniciativa levou à primeira Conferência de Países Não Alinhados. O termo “não alinhado” surgiu na

Após o colapso da União Soviética, vários países que faziam parte do antigo Pacto de Varsóvia tornaram-se membros da OTAN.



Fonte: Diário de Notícias

CRISE DO MODELO SOVIÉTICO

Na terceira revolução industrial e com o avanço da globalização a partir dos anos 1970, enquanto as empresas privadas no mundo capitalista investiam em pesquisas e inovações, na economia centralizada da URSS, o Estado não conseguia promover dinamicamente esse tipo de avanço. Isso gerou uma disparidade tecnológica, agravada pelos altos custos da Guerra Fria, contribuindo para a crise econômica na URSS, com problemas de eficiência na produção e escassez de bens para a população.

Fatores significativos que contribuíram para o colapso da União Soviética

- Revolução técnico-científica acelerada nos EUA, nos Tigres Asiáticos e na Europa; Parte crescente do orçamento era comprometida com a indústria bélica e aeroespacial, setores em que o país se mantinha inovador e competitivo;
- As inovações tecnológicas não migraram para as indústrias civis, como ocorria nos Estados Unidos e na Europa Ocidental;
- As indústrias apresentavam baixa produtividade e não eram capazes de abastecer o mercado interno com bens de consumo, gerando descontentamento popular;
- O envolvimento do país na Guerra do Afeganistão e o acidente nuclear que aconteceu em Chernobyl, em 1986, contribuíram para o fim da URSS, pois impuseram pesados gastos a um país com uma economia já fragilizada.

POLÍTICAS DE REFORMA DO ESTADO SOVIÉTICO

Mikhail Gorbachev, último líder da URSS antes de sua dissolução, assumiu o cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista em 1985 e iniciou uma série de reformas. Ele implementou a perestroika (que significa 'reestruturação' em russo) no plano econômico e promoveu a glasnost (que significa 'transparência política' em russo) no âmbito político, buscando maior participação da população nas decisões políticas.

PRINCIPAIS MEDIDAS DA PERESTROIKA:

- **Redução de subsídios à economia:** A intenção era reduzir os subsídios estatais à economia para torná-la mais eficiente e responsável ao mercado.
- **Reforma do planejamento econômico:** A proposta visava reformar o planejamento econômico estatal para torná-lo mais flexível e adaptável às demandas do mercado, sem necessariamente eliminar completamente o planejamento centralizado.
- **Liberalização do comércio exterior:** Houve esforços para liberalizar o comércio exterior, promovendo relações comerciais mais abertas com outros países e aumentando as trocas internacionais.
- **Flexibilização dos limites de produção:** A intenção era eliminar ou reduzir os limites de produção impostos pelo

Estado, permitindo uma produção mais flexível e adaptável às demandas do mercado.

► **Autorização de importações estrangeiras:** Permitir maior autorização de importações de produtos estrangeiros foi uma medida para diversificar o mercado interno e introduzir variedade de produtos.

► **Redução dos gastos militares:** Embora não tenha sido a principal medida, houve tentativas de reduzir os gastos militares excessivos e a fabricação desproporcional de armamentos para alocar recursos para setores civis.

PRINCIPAIS MEDIDAS GLASNOST:

- **Anistia aos presos políticos:** Durante a Glasnost, houve a concessão de anistia para muitos presos políticos.
- **Reforma do sistema Gulag:** Embora o Gulag tenha sido oficialmente encerrado em 1960, durante a Glasnost, sob a liderança de Gorbachev, houve um movimento em direção ao fim das práticas de repressão associadas ao sistema Gulag.
- **Relaxamento da censura:** A Glasnost promoveu um relaxamento significativo da censura, permitindo maior liberdade de expressão para jornais e artistas.
- **Maior liberdade religiosa:** Houve um maior respeito pela liberdade religiosa durante a Glasnost, embora a situação específica variasse em diferentes regiões da União Soviética.
- **Pluralismo político:** Embora não tenha encerrado oficialmente o sistema de partido único, a Glasnost introduziu mudanças para permitir maior pluralismo político e a formação de partidos políticos alternativos.
- **Reabilitação de vítimas de Stalin:** Durante a Glasnost, houve uma revisão e reabilitação de muitas vítimas dos expurgos e perseguições durante o governo de Stalin.

Antes do colapso da União Soviética, vários eventos geopolíticos importantes ocorreram:

- **Queda do Muro de Berlim (1989):** O Muro de Berlim, que dividia a cidade alemã em duas partes desde 1961, foi derrubado em novembro de 1989. Esse evento simbólico marcou o fim da divisão entre a Alemanha Oriental comunista e a Alemanha Ocidental capitalista.
- **Reunificação da Alemanha (1990):** Em 1990, após a queda do Muro de Berlim em 1989, a Alemanha Oriental (República Democrática Alemã) e a Alemanha Ocidental (República Federal da Alemanha) se reunificaram para formar uma única nação.
- **Revolução no Bloco Oriental:** Outros países do Bloco Oriental, como Polônia, Hungria, Tchecoslováquia e Bulgária, testemunharam movimentos de democratização e revoltas populares contra regimes comunistas, resultando na queda desses governos e na transição para sistemas capitalistas.
- **Tratado de Maastricht (1991):** A assinatura do Tratado de Maastricht em 1991 marcou o surgimento da União Europeia (UE), estabelecendo a base para uma integração mais estreita entre os países europeus, o que também teve impacto na geopolítica da região.

► **Independência das Repúblicas Soviéticas:** As repúblicas soviéticas, uma após a outra, começaram a declarar independência, desafiando o poder central em Moscou. Isso incluiu países como Lituânia, Letônia, Estônia e outras repúblicas que buscaram a independência.

► **Fim do Pacto de Varsóvia:** Ao longo do tempo, países como a União Soviética, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental (RDA), Romênia, Polônia e Tchecoslováquia se retiraram do acordo. Em 1º de julho de 1991, a aliança foi oficialmente dissolvida durante um encontro em Praga, no qual Mikail Gorbachev, líder da URSS na época, não esteve presente. Desde então, a maioria dos ex-membros do Pacto de Varsóvia passou a fazer parte da OTAN.

Esses eventos foram significativos e desempenharam um papel crucial no enfraquecimento do poder da União Soviética e na aceleração do processo que levaria ao seu colapso final.

PRAGA DURANTE AS MANIFESTAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE VELUDO



Fonte: Picture-alliance/dpa/L. Hajsky

QUEDA DO MURO DE BERLIM



Fonte: REUTERS/David Brauchli/Files

COLAPSO DO ESTADO SOVIÉTICO – FIM DA URSS

Em dezembro de 1991, a União Soviética chegou ao fim com a renúncia de Gorbachev e a assinatura do “Acordo de Belavezha”, formando a Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Esse evento histórico marcou o fim de 69 anos de domínio soviético, permitindo a independência das repúblicas e reconfigurando o cenário global pós-Guerra Fria. Essa transformação alterou o panorama político global, marcando o fim da Guerra Fria e solidificando os Estados Unidos como a principal superpotência. A URSS, que começou como a República Socialista Federativa Soviética da Rússia em 1917 após a Revolução Russa, evoluiu em 1922 para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), tornando-se uma união de repúblicas socialistas que moldou o século XX.



União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Fonte: Mapas da Rússia

COMUNIDADE DE ESTADOS INDEPENDENTES (CEI)

Após o colapso da União Soviética, a Comunidade de Estados Independentes (CEI) foi formada, incluindo oito antigas repúblicas soviéticas: Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Moldávia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão e Geórgia. Apesar de integrar os três Estados bálticos - Lituânia, Letônia e Estônia -, buscando integração à União Europeia, optaram por não aderir à CEI. Essa comunidade surgiu com o objetivo de gerenciar a interdependência econômica entre as antigas repúblicas da extinta potência socialista, que se tornaram nações independentes.

Apesar de frequentemente confundida como um bloco econômico, a CEI não lida diretamente com políticas comerciais, um elemento crucial para a constituição desse tipo de agrupamento. No entanto, os países membros compartilham alguns acordos políticos e econômicos, preservando, contudo, suas independências soberanas individuais.

TRANSIÇÃO ECONÔMICA

► **Empobrecimento das ex-Repúblicas:** Muitas repúblicas soviéticas enfrentaram dificuldades econômicas após a dissolução da URSS.

► **Inflação:** Houve um período de inflação significativa durante a transição para economias de mercado.

► **Crises em países apoiados pela URSS:** Nações que dependiam do apoio da URSS, como Cuba e Coreia do Norte, enfrentaram crises após a dissolução.

► **Transição Econômica:** A Rússia transitou de uma economia planificada para uma de mercado, incluindo programas de privatização. No entanto, a má gestão resultou em concentração de riqueza e desigualdades.

► **Mudanças Políticas e Sociais:** A transição incluiu movimentos para um sistema político democrático, mas enfrentou desafios como conflitos internos, separatismo e questões de direitos humanos.

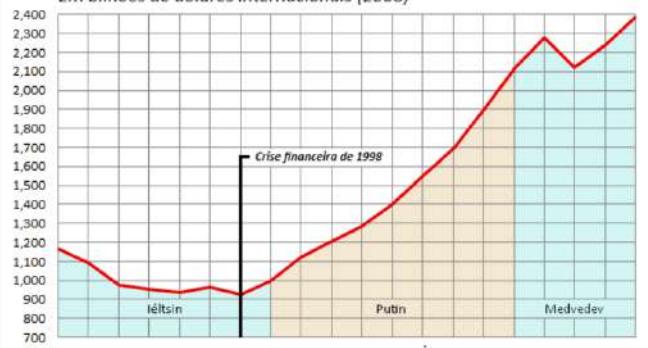
► **Diversificação e Dependência Energética:** Apesar dos esforços para diversificar a economia e reduzir a dependência de energia, especialmente gás natural e petróleo, esses recursos permaneceram essenciais para a economia russa.

► **Consolidação do poder por Putin desde o fim da URSS:** Vladimir Putin tornou-se presidente em 1999 e manteve uma presença dominante na liderança russa desde então.

► **Crescimento econômico na Rússia entre 2000 e 2008:** A economia russa experimentou um aumento notável nesse período, em parte impulsionada pelos preços das commodities.

► **Posicionamento Geopolítico:** A Rússia buscou manter influência geopolítica, equilibrando relações com Europa Ocidental, Estados Unidos e ex-repúblicas soviéticas. As relações com a OTAN e UE foram variadas, com momentos de conflito e cooperação.

PIB (PPC) da Rússia desde a queda da União Soviética
Em bilhões de dólares internacionais (2008)



Fonte: Fundo Monetário Internacional (<http://www.imf.org>)

Boris Yeltsin, primeiro presidente da Rússia após o fim da URSS e Putin como primeiro-ministro em 1999.



Fonte: GETTY IMAGES

CONFLITOS E SEPARATISMOS PÓS-DISSOLUÇÃO DA URSS

Após o colapso da União Soviética, houve diversos conflitos e guerras em várias regiões da antiga URSS devido à crise econômica do socialismo real, à instabilidade política e ao aumento do nacionalismo e separatismo. Alguns desses conflitos ainda persistem até hoje.

- **Guerra na Chechênia (1994-1996 e 1999-2009):** A Chechênia buscou independência da Rússia, resultando em dois conflitos armados principais, onde a Rússia enfrentou insurgências separatistas.
- **Conflitos no Cáucaso:** Além da Chechênia, houve tensões em outras regiões do Cáucaso, como na Ossétia do Sul e na Abecásia, que resultaram em conflitos entre essas regiões e a Geórgia.
- **Conflitos no Tajiquistão:** Houve uma guerra civil no Tajiquistão entre 1992 e 1997, resultando em grande instabilidade política e econômica no país.
- **Conflitos na Transnístria (1990-1992):** A região da Transnístria, na Moldávia, buscou a separação, resultando em um conflito armado entre as forças moldavas e separatistas apoiados pela Rússia.
- **Guerra entre Armênia e Azerbaijão (1988-1994):** Este conflito envolveu disputas territoriais em Nagorno-Karabakh, uma região de maioria étnica armênia dentro do Azerbaijão. Um cessar-fogo foi assinado em 1994.

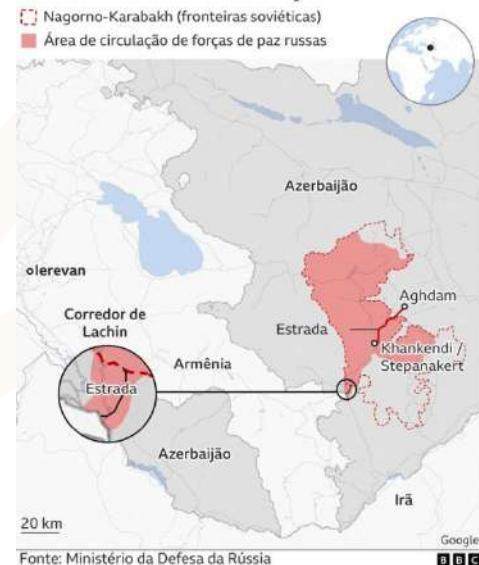
ARMÊNIA E AZERBAIJÃO NAGORNO-KARABAKH

Nagorno-Karabakh, um enclave de 11,5 mil km² majoritariamente armênio, disputado entre Armênia e Azerbaijão. Após a dissolução da União Soviética, guerras eclodiram, a última em 2020. O Azerbaijão recuperou territórios ao redor do enclave, bloqueando o corredor de Lachin.

A Armênia é majoritariamente cristã ortodoxa, enquanto o Azerbaijão é predominantemente muçulmano sunita. A Turquia apoiou o Azerbaijão, que é exportador de petróleo, durante o conflito no Nagorno-Karabakh. A Rússia mantém relações com ambos os lados e é aliada crucial da Armênia, mantendo uma base militar na região, o que complica a resolução do conflito.

A participação russa esteve relacionada à mediação do conflito em 2020 e à implementação de um acordo para a cessação das hostilidades. Contudo, a presença de tropas russas para monitorar a trégua persists. O conflito vai além das diferenças religiosas, tem aspectos geopolíticos e impacto no fornecimento de gás à Europa

Fronteira Armênia-Azerbaijão



GUERRA DA IUGOSLÁVIA

O colapso do bloco socialista em 1991 foi um fator determinante para a fragmentação da República Socialista Federativa da Iugoslávia e o início dos conflitos nos Balcãs. As guerras na região, que se estenderam até o século XXI, envolveram diversos conflitos, sendo um dos principais motivos para o desequilíbrio político e econômico, dificultando a entrada desses países na União Europeia.

A situação na Bósnia foi especialmente complexa, envolvendo os três principais grupos étnicos da região: bósnio-muçulmanos, sérvios e croatas. Em 1991, dos 4,4 milhões de habitantes, 44% eram bósnio-muçulmanos, 31% sérvios e 17% croatas.

Os efeitos da guerra foram devastadores, resultando em milhares de mortes, com estimativas variando de 100.000 a 200.000 vítimas. O conflito foi marcado por um processo de limpeza étnica perpetrado pelas forças sérvio-bósnias contra a população bosníaca (bósnio-muçulmanos).

Dissolução da Iugoslávia:

- Guerra de Independência da Eslovênia (1991)
- Guerra de Independência da Croácia (1991-1995)
- Guerra da Bósnia (1992-1995)

- Guerra do Kosovo (1998-1999)
- Conflitos no sul da Sérvia (1999-2001)
- Conflitos na Macedônia (2001)

PAÍSES DA ANTIGA IUGOSLÁVIA



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar, 6 ed. Rio de Janeiro, 2012.p.43.



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.